

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

**LAUDO TÉCNICO nº 32/2010**

**1 - CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Em atendimento ao requerimento da 3ª Promotoria de Justiça da Comarca de Barbacena, foi realizada vistoria pela arquiteta Andréa Lanna Mendes Novais, analista do Ministério Público, na Matriz Nossa Senhora da Piedade, localizada na Praça dos Andrada s/nº, no dia 04 de maio de 2010. Este laudo técnico tem como objetivo analisar o estado de conservação e medidas necessárias para sua conservação.



Figura 01 – Imagem contendo a localização do município de Barbacena (indicado por elemento na cor vermelha) em relação à Belo Horizonte. Fonte: *GoogleMaps*. Acesso em: maio 2010.

**2 - METODOLOGIA**

Para elaboração deste laudo foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos: Inspeção “in loco” no bem cultural, objeto deste laudo; análise ao Laudo Técnico elaborado pelo engenheiro Luiz Mauro do Iphan.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

### 3 – HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

#### 3.1 - Breve histórico do município de Barbacena

A "cidade das rosas" nasceu na cabeceira do rio das Mortes. Inicialmente, integrava a área de aldeamento dos índios Puris da grande família dos Tupis, quando os primeiros povoadores se estabeleceram no local chamado Borda do Campo, também denominado Campolide, que foi o primeiro núcleo de povoação que originou mais tarde a cidade de Barbacena.

Era a Fazenda da Borda do Campo de propriedade, desde o fim do século XVII, dos bandeirantes capitão-mor Garcia Rodrigues Pais e de seu cunhado Coronel Domingos Rodrigues da Fonseca Leme e, por carta de sesmaria, desde 1703. Ficava às margens do caminho novo da estrada real para o Rio de Janeiro, empreendimento iniciado às expensas do capitão-mor Garcia Rodrigues Pais em 1698 e que Domingos Leme ajudou a concluir. Garcia Rodrigues Pais também recebeu carta de sesmaria das suas posses antigas na Borda do Campo em 1727. A propriedade, tempos depois, passou às mãos do inconfidente José Ayres Gomes.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade foi construída entre 1743-1764. Em 1725, o quarto bispo do Rio de Janeiro, o Frei Dom Antônio de Guadalupe, criou a freguesia de Nossa Senhora da Piedade, que teve a antiga capela como sede provisória até 1730.

Em 19 de agosto de 1728 na primeira visita pastoral de D. Frei Antônio de Guadalupe, foi escolhido o "sítio da Igreja Nova" - a atual Matriz - sendo a 9 de dezembro de 1743, demarcado o local pelo Pe. Manoel da Silva Lagoinha, com uma Cruz de madeira e iniciada na mesma data a edificação do templo. Em 27 de novembro de 1748, a freguesia foi transferida para a Igreja Nova de Nossa Senhora da Piedade (atual matriz), arquitetada por mestre Alpoim. Em torno da igreja, erigiu-se o "Arraial da Igreja Nova de Nossa Senhora da Piedade da Borda do Campo", chamado também de Arraial ou freguesia da Borda do Campo ou ainda de Arraial da Igreja Nova do Campolide. As obras, entretanto, prosseguiram até 1764, ano de sua conclusão.

Pertenciam ao arraial e depois Vila de Barbacena cinco dos inconfidentes: Domingos Vidal Barbosa Lage, Coronel Francisco Antônio de Oliveira Lopes, Padre José Lopes de Oliveira, Padre Manuel Rodrigues da Costa e José Aires Gomes, proprietário da Fazenda da Borda do Campo, onde hospedou Tiradentes e foi local de "conventículos" da Inconfidência.

Após a morte de Tiradentes, a vila de Barbacena recebeu um dos seus braços, que teria sido erguido numa "picota" no adro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário onde teria sido sepultado.

Em 14 de agosto de 1791, foi criada a Vila de Barbacena e erigido o respectivo pelourinho e Câmara pelo Visconde de Barbacena, D. Luís Antônio Furtado de Mendonça, então governador e capitão-general da capitania, que deu à vila o seu próprio nome. A vila teve como sede o antigo Arraial da Igreja Nova de Campolide, compreendendo, ainda, os territórios dos arraiais e freguesias de Nossa Senhora da Conceição do Engenho do Matto e de Nossa Senhora da Glória do Simão Pereira. Foi desmembrada dos territórios das Vilas de "Sam João de El Rey" e de "Sam Joze de El Rey", confrontando com as vilas de Mariana, Queluz (atual Conselheiro Lafaiete), "Sam João de El Rey" e "Sam Joze de El Rey" (atual cidade de Tiradentes).

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Barbacena, por meio de sua Câmara, foi a primeira vila de Minas Gerais a enviar representação a D. Pedro I, então regente, em favor do "Fico" (9 de janeiro de 1822). Em 11 de fevereiro de 1822, dirigiu-se a Câmara de Barbacena ao príncipe regente numa representação em que se propunha para ser a sede da Monarquia portuguesa e se ofereciam os barbacenenses para descer "em massa" ao Rio de Janeiro para tomar armas em defesa do Príncipe. Estes atos lhe valeram o título de "muito nobre e leal vila", conferido por decreto, de 24 de fevereiro de 1823 e Alvará de 17 de março do mesmo ano.

Barbacena foi elevada a cidade pela Lei Provincial nº. 163, de 9 de março de 1840. Em 10 de junho de 1842, a cidade aderiu à Revolução Liberal. Instada pela Guarda Nacional e o povo, a Câmara Municipal declarou a cidade sede do governo da província e deu posse a José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, depois Barão de Cocais, como "presidente interino da Província". Depois deste episódio, ficaram presos vários dos revolucionários na "Cadeia Velha", dentre eles o Conde de Prados, político do Império.

Por ocasião da Guerra do Paraguai, a cidade forneceu 152 voluntários e 77 guardas nacionais para o esforço de guerra. Em 1889, Barbacena hospedou o Imperador D. Pedro II em sua última viagem a Minas Gerais e, em 1893, sediou a sessão extraordinária do Congresso Mineiro que deliberou sobre a mudança da capital do estado de Ouro Preto para Belo Horizonte.

A cidade teve participação ativa na Revolução de 1930 e na Revolução de 1932. Localizada estrategicamente às margens da estrada que levava à Capital, Rio de Janeiro, a cidade foi sede do "Quartel-General da 4ª Região Militar Revolucionária", em 1930. O avanço dos revolucionários de Barbacena sobre Juiz de Fora e a tomada desta praça, com a rendição e adesão das tropas legalistas, tornou livre o acesso dos mineiros à capital da República. Esse fato foi decisivo para a deposição de Washington Luís e a vitória da Revolução. A cidade participou, ainda, dos combates contra os revoltosos paulistas de 1932, fornecendo dois batalhões provisórios.



Figura 02 – Barbacena em 1906



Figura 03 – Rua XV de Novembro – 1929.

Fonte : site da Prefeitura Municipal de Barbacena e dossiês de tombamento de imóveis da cidade.

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

### 3.2 – Breve histórico da Matriz Nossa Senhora da Piedade

Construção do século XVIII, o Santuário de Nossa Senhora da Piedade é o centro de todas as principais atividades religiosas da cidade. Concluída em 1764, foi desenhada pelo arquiteto Alpoim, o mesmo que desenhou o prédio da Câmara e Cadeia de Ouro Preto, hoje Museu da Inconfidência. Seu estilo arquitetônico barroco impressiona não somente pela grandiosidade da construção em si, mas também pelas dimensões da imagem de Nossa Senhora da Piedade, de origem portuguesa, feita de madeira, com policromia e ouro, orago principal desta matriz.

O Santuário de Nossa Senhora Piedade e seu acervo foi tombado em 1988, em nível federal pelo IPHAN, demonstrando a grande importância deste bem não somente para a história local, entretanto como referência da História do Brasil. Também possui tombamento municipal, cuja documentação foi encaminhada para o Iepha para fazer jus à pontuação do ICMS Cultural nos anos de 1999, 2000 e 2008.



Figuras 04 e 05 – Imagens antigas da Igreja Nossa Senhora da Piedade.

## 4 – ANÁLISE TÉCNICA

Trata-se edificação religiosa em estilo colonial, com interior ricamente ornamentado. O sistema construtivo é de alvenaria de pedras. A cobertura possui engradamento de madeira e vedação em telhas cerâmicas curvas, desenvolvendo-se em duas águas nos volumes referentes à nave e capela mor e uma água nos volumes laterais.

Localiza-se na área central do município de Barbacena, em local de grande destaque. É bastante utilizado para cultos e cerimônias.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 06 –Matriz Nossa Senhora da Piedade (seta amarela)

Durante a vistoria constatou-se que o imóvel encontra-se em regular estado de conservação, apresentando prováveis problemas estruturais devido à presença de várias trincas em todo o frontispício, principalmente na parte central. Verificou-se também que estas trincas já podem ser percebidas no interior da edificação, junto ao coro.

Segundo informações do Iphan, estas trincas são muito antigas, já relatadas em texto do pesquisador, explorador e aventureiro inglês Richard Burton, por ocasião da sua passagem pela cidade ainda no século XIX, conforme relatos citados no Livro de Registros daquela Paróquia.

Segundo laudo do engenheiro Luiz Mauro do Iphan “esta degradação estrutural tem origem na incapacidade do solo de assentamento de resistir aos esforços com origem no grande peso do edifício, peso este acentuado pelas torres laterais. Com isso, a acomodação do edifício no solo foi responsável por recalques diferenciais, originando assim as trincas”.

Na data da vistoria foi verificada a colocação de “testemunhos” nestas trincas pelos técnicos do Iphan, sendo que alguns já se encontram rompidos.

As trincas facilitam a entrada de água na edificação, comprometendo a alvenaria de pedra, enquadramentos de portas e janelas, a cantaria e também a pintura parietal existente no coro, na parte interna da edificação.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 07 – Trincas no frontispício.



Figura 08 – Trincas na cantaria de pedra e existência de “testemunhos” (setas).

## 5- CONCLUSÕES

As lesões são danos causados pela deterioração natural ou provocada, que comprometem a estabilidade das edificações. São identificadas através de fendas abertas nas paredes, pisos e tetos, também conhecidas como trincas, fissuras ou rachaduras. As causas são diversas, na maioria das vezes por problemas da própria construção (deformações nas fundações, no telhado, acomodações ocorridas logo após a construção, má qualidade dos materiais, má execução, etc.). As lesões podem também ser causadas por problemas externos à construção, como umidade, catástrofes naturais, poluição ambiental, vandalismo ou ainda ao uso incorreto, intervenções erradas, sobrecargas e falta de uso.

No caso em questão, as lesões e o abatimento da estrutura aparentemente são causados pela incapacidade do solo de assentamento de resistir aos esforços com origem no grande peso do edifício; a acomodação do edifício no solo foi responsável por recalques diferenciais, originando assim as trincas. Este fato pode estar associado a outros fatores, tais como idade da edificação, tráfego de veículos pesados no entorno da igreja, a infiltração de água na base da estrutura e a presença de insetos podem ser os fatores que contribuem com a degradação do bem.

O engenheiro Luiz Mauro, técnico do Iphan, recomenda “a contratação de serviços de consolidação do frontispício da igreja, através da técnica de injeção controlada de calda resfriada<sup>1</sup>, mediante projeto específico, buscando preencher os vazios e estabilizar a parede da fachada principal da edificação”. Além disso, sugere que, “para sanar definitivamente esta patologia, deverá haver continuidade do monitoramento das deformações e a pesquisa geotécnica para conhecimento do solo onde o templo foi implantado”.

<sup>1</sup> Consiste no preenchimento da trinca, de baixo para cima, com massa composta por elemento cimentício (cal ou cimento), feita através de furos até a metade da espessura da alvenaria, buscando preencher os vazios existentes. A calda é resfriada para evitar problemas na cura do cimento.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Ratifico as recomendações do técnico do Iphan. Entendo que o monitoramento é essencial para verificar se as lesões ainda encontram-se ativas<sup>2</sup>, pois estas, se não cessadas, podem comprometer a estabilidade da estrutura e chegar a causar desmoronamentos. Deve-se descobrir qual o agente causador das fissuras para solução definitiva do problema apresentado.

Neste caso, para a correta avaliação e identificação das causas deve-se:

- Conhecer e identificar o tipo e a profundidade da fundação e avaliar o estado de conservação dos materiais. Para isto, é necessária a realização de prospecção, para que seja feito um diagnóstico mais preciso das causas do abatimento e possíveis soluções para o problema.
- É necessário verificar se houve alterações do nível do lençol freático ou se há infiltração de águas, que pode gerar recalque nas fundações,
- Conhecer e identificar os problemas causados pela presença de água na alvenaria e nas fundações. É possível que, devido a falta de um sistema adequado de drenagem de água, tenha ocorrido carregamento de material na base da edificação, gerando os problemas apresentados,
- Verificar se há infestação de insetos (formigas, cupins, etc) na edificação e no terreno, o que pode provocar grandes vazios no terreno e conseqüentemente a desestabilização da edificação. Caso seja verificado, é necessário promover a desinfecção da área;
- Realizar monitoramento do tráfego de veículos pesados no entorno do bem tombado, que podem causar movimentos vibratórios. Salientamos que este é um elemento importante no aceleração das lesões já existentes num imóvel, mas não é, no entanto, por si só, a única causa de aparecimento de lesões.

A solução de cada caso exige um diagnóstico cuidadoso a ser realizado por especialista na área de estruturas, que identificará o principal agente e, de acordo com as condições do terreno e da fundação, estabelecerá recomendações técnicas próprias para cada caso.

Obs. : Na data da vistoria foi verificada, nos fundos da edificação, a existência de centro comercial composto por vários estabelecimentos de pequeno porte, construído com materiais que destoam do estilo existente no templo e seu entorno. Há também presença de placas de publicidade. Este elemento quebra a harmonia existente, prejudicando a ambiência do bem tombado e do seu entorno. Sugere-se a consulta ao Conselho Municipal de Patrimônio Cultural para verificar se houve a anuência deste órgão para implantação deste centro comercial no local, bem como se as diretrizes traçadas para a área de tombamento e entorno deste bem não foram contrariadas com esta intervenção.

Também foi verificada a colocação de faixa junto à mureta que delimita o adro da igreja. Este fato contraria o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, descreve em seu artigo 18 : “Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na

<sup>2</sup> As lesões podem ser ativas ou passivas. Passivas ou estacionadas são aquelas que resultam do movimento da estrutura com posterior paralisação. Ativas ou progressivas são aquelas onde as causas que provocam o movimento, continuam atuando e podem chegar a provocar desmoronamentos.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto, impondo-se neste caso multa de cinquenta por cento do valor do mesmo objeto”. Sugere-se a retirada da faixa e fiscalização ao local para evitar novas ocorrências.



Figura 09 – Centro comercial nos fundos da igreja.



Figura 10 – Faixa .

### 6- ENCERRAMENTO

Sendo só para o momento, nos colocamos à disposição para outros esclarecimentos que se julgarem necessários. Segue este laudo, em 8 (oito) folhas escritas em um só lado, todas rubricadas e a última datada e assinada.

Belo Horizonte, 22 de julho de 2010.

Andréa Lanna Mendes Novais  
Analista do Ministério Público – MAMP 3951  
Arquiteta Urbanista – CREA-MG 70833/D